

Centro Cultural- Memorial

Procurando suprir uma necessidade da população do Rio Grande do Sul e cultivar ainda mais sua cultura, o projeto proposto localiza-se em Porto Alegre, capital do estado, às margens do Rio Guaíba. Este terreno encontra-se entre dois pontos: de um lado está a região legislativa e de outro o Parque Harmonia, no qual acontece anualmente o Acampamento Farroupilha, cultuando, durante uma semana, a Revolução Farroupilha.

A região possui uma grande diversidade de usos e edificações de diferentes épocas, o que proporciona uma pluralidade e movimentação urbana. Diversos projetos culturais e urbanos foram realizados, tais como o Projeto da Orla do Guaíba, a revitalização do cais do Porto, e o estádio Beira Rio. A perspectiva é que o bairro siga este processo de melhoria.

O Centro Cultural tem o objetivo de reunir boa parte das atividades tradicionalistas realizadas no estado, com espaços para ensaios, salas para apresentações e exposições temporárias e fixas. Possui intuito de acolher a todos, e conta ainda com a vista do Guaíba fazendo companhia a cada entardecer.

No ano de 2014 foi realizado um concurso cuja proposta era um anexo para Câmara Municipal de Porto Alegre, e este deveria estar conectado ao antigo através de uma passarela. A decisão que norteou o projeto do Centro Cultural foi manter essa ligação entre os prédios,

prolongando a passarela e levando as pessoas da área administrativa até o novo Centro. Além disso, destaca-se a presença do Parque Harmonia, ao leste do terreno, o que demarca os eixos principais do Centro Cultural, a partir dos quais distribuíram-se o programa.

A ligação entre a nova sede da câmara municipal com o Centro Cultural é elevada, através de uma passarela com altura de 5 metros. Esta leva o visitante até o segundo pavimento do Centro, onde está localizado o café e o restaurante. A conexão com o Parque Harmonia é no nível do terreno e este tem a fachada principal, com o objetivo de atrair os seus visitantes. O objetivo de traçar esse eixo foi estabelecer uma circulação e atrair a pessoa de duas áreas distintas (administrativa e cultural) para dentro do local.

O Centro conta com um programa que supre a necessidade do estado de ter um local que conte e valorize sua história de forma interativa e atrativa para todas as faixas etárias. Além de possuir diversos espaços para convivência e contemplação da vista do rio.

A estrutura em aço viabilizou projetar com maior flexibilidade, usando vãos de 20 metros com vigas metálicas em seção I e 80x40 centímetros, que suportam lajes steel deck suspensas através cabos de aço, predominando o pé direito de 5 metros nos principais ambientes, o que permite a ventilação natural. Devido a necessidade programática, o

vão encontrado no teatro é de 40m, acarretando em vigas de 160x80 centímetros. Para evidenciar o material da estrutura, esta foi deixada aparente.

A vedação do conjunto é em steel frame com revestimento de placas cimentícias. Estas possuem elevada resistência a impactos e umidade. O revestimento escolhido para o teatro foi aço corten pois possui alta resistência a corrosão e sua instalação é considerada rápida e fácil comparando com outros revestimentos. Além disso o aço foi utilizado nos mobiliários como a escada, as arquibancadas e os guarda-corpos.

Buscando reforçar a integração entre os níveis, adotou-se como cobertura, uma grelha metálica, em módulos de 1,25 metros, a qual apresenta-se como um material leve, de rápida execução, que possibilita a iluminação e ventilação natural do pavimento térreo.